

CINCO DÉCADAS DE FRANK BIDART

Lucas Demingos de Oliveira*

A fatia do mercado editorial que se refere à poesia talvez seja uma das mais controversas e difíceis de analisar, principalmente no Brasil. No entanto, não é somente através do número de vendas que é possível acessar se realmente paramos de ler poesia ou não. E mesmo através dessa lógica de mercado, há instantes que apontam um interesse do público em comprar poesia, como no caso da obra *Toda Poesia*, de Paulo Leminski, que em um ano contabilizou dezenas de milhares de exemplares vendidos; um *best-seller* talvez improvável, porém incontestável (SISCAR, 2017). Ainda, o *Instagram* tem se mostrado um espaço possível para a poesia contemporânea com publicações de poemas breves, altamente visuais e estetizados, por vezes efêmeros, que muitas vezes se perdem no *Feed* do aplicativo. Possivelmente, um de seus maiores expoentes dessa tendência seja a indiana, radicada no Canadá Rupi Kaur, que mostra em sua página que a relação entre *Instagram* e mercado editorial tradicional não é necessariamente de oposição, mas que talvez possa ser complementar (KAUR, 2019).

Lançado em 2017, *Half-light: collected poems 1965-2016*, de Frank Bidart, inicialmente parece ir de encontro com essa tendência de poemas breves e livros curtos. Todavia, só ilustra que tanto o público quanto o mercado editorial são heterogêneos, operando por caminhos não lineares, aos saltos e através de diversos caminhos simultâneos. A antologia é composta por cinco décadas da produção poética do autor, contando com alguns poemas curtos, mas também poemas longos, como a série inspirada no texto fúnebre *Livro dos portões*, do antigo Egito, contando com poemas de mais de 50 páginas cada: “The first hour of the night”, “The second hour of the night” e “The third hour of the night” e o inédito “The fourth hour of the night”.

O volume, de mais de 700 páginas, reúne a obra completa de poesia até a data, organizada de maneira cronológica, iniciando pela obra *In the western night: poems 1965- 90* – já em si uma coletânea de poemas –; *Desire*, obra lançada em 1997; *Star Dust*, de 2005 e finalista do Prêmio Pulitzer na categoria de poesia; *Watching the Spring Festival*, lançada em 2008; e ainda os poemas de *Metaphysical Dog*, de 2013, finalista do *National Book Award* em Poesia e vencedor do *National Book Critics Circle Award*. A última parte dedicada à poesia conta com poemas inéditos (em *Thrist*), incluindo o poema *Half-light*, que dá o nome ao volume.

No final de *Half-light*, há uma seção de notas do autor, na qual há comentários sobre alguns dos poemas, seu contexto de produção e recepção. A última seção se trata de três entrevistas concedidas pelo autor: a primeira, realizada em 1983, com o professor, crítico e também poeta, Mark Halliday; a segunda, feita em 2005, com Adam Travis; e, a terceira, de 2013, com a poeta e ensaísta Shara Lessley, na ocasião em que recebeu o prestigiado *National Book Critics Circle Award*. Em 2017, Frank Bidart recebeu o *Griffin Poetry Prize Lifetime Recognition Award*. A obra *Half-light* recebeu não apenas o *National Book Award* em Poesia em 2017, mas também o prestigiado Prêmio Pulitzer na categoria de poesia de 2018 (POETRY FOUNDATION, 2019).

O poeta nasceu em 1939 em Bakersfield, Califórnia, permanecendo na cidade até o momento em que decidiu abandonar a localidade para ir estudar inglês em Harvard, sob orientação de Robert Lowell e Elizabeth Bishop, ambos poetas. A poesia de Bidart apresenta

* Doutorando em Teoria, Crítica e Comparatismo – PPG Letras (UFRGS). Possui graduação em Licenciatura em Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã (UFRGS) e mestrado em Teoria, Crítica e Comparatismo – PPG Letras (UFRGS). Coordenador do Grupo de Estudos Judith Butler (PPGLET). Tem como principal área de atuação e interesse a teoria literária e filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: reconhecimento, sujeito, trauma e hermenêutica.

E-mail: lucasdemingos@gmail.com

uma abordagem completamente singular sobre como o material autobiográfico pode ser utilizado por um artista. Abertamente gay, seus poemas possuem muitas vezes um tom confessional, os temas variam, mas “homofobia”, “angústia” e “dúvida” parecem receber um tratamento especial ao longo de toda a sua obra.

O texto poético de Frank Bidart parece investigar uma multiplicidade surpreendente de afetos e experiências, o que faz com que em certos poemas, ou mesmo em instantes dentro de um poema, um humor delicado, que não se leva muito a sério, seja mobilizado. Contudo, em outros instantes, afetos como luto, melancolia e vergonha são agenciados através de diversas estratégias, estilos e objetivos que variam entre constatações sóbrias ou até mesmo denúncias contundentes.

A crise da AIDS nos Estados Unidos causou um grande impacto na obra do autor, que a vivenciou e procurou – e ainda procura – encontrar palavras para uma catástrofe que parece até hoje desafiar a representação. Através de uma brevidade enigmática, destaca-se o poema *Catullus: Excrucior*, (*Desire*, 1997), no qual Frank Bidart parece apresentar a percepção de um homem gay frente a aporia colocada pela epidemia:

*I hate and – love. The Sleepless body hammering a nail nails
itself, hanging crucified. (BIDART, 2017, p. 272)*

O poema reflete a dúvida que pairava sobre os homens homossexuais da época e tirava seu sono. O medo da doença, anunciada como o câncer gay no final dos anos 80, vai retornar ao longo da obra do poeta e traduzir-se em questionamentos ainda mais desconcertantes colocando, nas décadas seguintes, uma tensão no estatuto ético do sobrevivente. Essa tensão produtiva na obra de Bidart remete à uma tarefa compreendida por Primo Levi, a saber, de testemunhar por aqueles que não são capazes de contar, por aqueles que não sobreviveram, “por uma espécie de obrigação moral para com os emudecidos” (2016, p. 67).

Em outros poemas, como em *For the AIDS Dead*, originalmente publicado em *Metaphysical Dog*, de 2013, Bidart aborda diretamente a aporia de ter sobrevivido, ao contrário de tantos outros sujeitos. Ilustrado pelo verso final do poema: “Nothing that they did in bed that you didn’t.” (2017, p. 567), o que parece provocar o poeta é que mesmo fazendo as mesmas práticas sexuais e sob os mesmos riscos, desafiando a lógica, ele sobreviveu.

Por vezes, com poucas palavras, o poeta é capaz de descrever algumas das mais profundas experiências humanas como o desamparo, o luto e a solidão frente ao mundo. Ao implicar-se em sua obra de arte, Bidart abre-se para o outro que o ouve, assume uma vulnerabilidade que desorienta o leitor, que por sua vez, torna-se incapaz de resistir e não ser afetado pela poesia.

As seções finais do volume trazem mais sobre o artista por trás da obra, revelando desde questões editoriais, passando por seu processo criativo assim como sua formação. O tom é extremamente pessoal, não apenas nas três entrevistas concedidas pelo poeta, mas também em suas notas e comentários sobre os poemas. As notas sobre o texto não se tratam de uma interpretação de Bidart para seus poemas e sim um pano de fundo sobre sua elaboração. A erudição de Bidart é evidente, mas suas referências não se reduzem a cultura clássica como seu débito a Wilhelm Dilthey em *The First Hour of the Night* ou a Plotino em *The Second Hour of the Night*. Em *Music Like Dirt*, a inspiração de Bidart passa por Mozart, mas também se estendem ao cantor e compositor de ska e reggae jamaicano Desmond Dekker.

Frank Bidart ainda comenta brevemente sobre a estrutura de seus poemas. Dos poemas *The War of Vaslav Nijinsky*, *Confessional* e *The First Hour of the Night* “nenhuma das palavras foram modificadas. Mas em termos de pontuação e configuração esquemática” (2017, p. 669) passaram por alterações para o volume. Segundo Bidart, ele sentia que os esquemas anteriores

produziam leituras abertas, como declamadas de um palco para uma plateia e não com o ar intimista que ele enxergava nos poemas.

Nas entrevistas, Frank Bidart revela a importância de ter encontrado sua própria prosódia, a qual o ajudou a compreender e materializar sua escrita poética. Inicialmente, ele sentia que seus poemas eram apenas “generalizações sobre o mundo” (2017, p. 681), banais e estéreis. Ele não era capaz de colocar em versos iâmbicos “os movimentos da voz sem sua cabeça” (2017, p. 682).

Crescer em uma cidade pequena do interior da Califórnia fez com que o acesso a arte por parte do poeta fosse limitado a filmes, uma atividade controversa e glamourosa. Sempre quis ser um artista e a princípio viu na atuação essa possibilidade. Ainda no ensino médio percebeu que quem comandava os filmes eram os diretores. Na universidade, ao deparar-se com a “desolação do positivismo e o ceticismo da linguística analítica que dominavam a os departamentos de filosofia estadunidenses” (2017, p. 684) acabou se graduando em inglês.

Por algum tempo, o poeta acreditou querer ensinar, mas percebeu que não ser um artista seria impossível. Acabou cursando pós-graduação em Harvard, de modo a “continuar o mundo de conversas e preocupações” (2017, p. 690) que vinha experienciando no meio acadêmico. Foi lá que passou a escrever cada vez mais poesia e encontrou sua voz e sua sintaxe, descobriu sua prosódia e pontuação – embora através de saltos e tropeços –, as quais vemos em sua obra até hoje, ainda se sofisticando, mas sempre mobilizando afetos, produzindo inquietações.

Referências

BIDART, Frank. *Half-light: collected poems 1965-2016*. Nova Iorque: Farrar, Straus & Giroux, 2017.

KAUR, Rupi. @Instagram: @rupikaur_. Disponível em: https://www.instagram.com/rupikaur_/?hl=en. Acesso em: 15 nov. 2019.

LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes: os delitos, os castigos, as penas, as impunidades*. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

POETRY FOUNDATION. *Frank Bidart*. [s.d.] Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/poets/frank-bidart>. Acesso em: 9 de nov. de 2019.

SISCAR, Marcos. *Desconstruindo o mito que poesia não vende*. 4 de março de 2017. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,desconstruindo-o-mito-de-que-poesia-nao-vende,70001685763>. Acesso em: 9 de nov. de 2019.

Data de submissão: 11/08/2020.

Data de aceite: 15/10/2020.